

## Sobre o Artista

Luiz Carlos de Moura Castro - Natural do Rio de Janeiro, Luiz Carlos de Moura Castro graduou-se em piano pela Escola de Música da UFRJ e pela Academia Lorenzo Fernandez. Posteriormente, realizou ainda estudos de aprofundamento na Academia Franz Liszt, em Budapest. Em 1968, a convite de Lili Kraus, tornou-se professor da Texas Christian University e atualmente integra o corpo docente da Hartt School of Music em West Hartford, Connecticut. Além disso, Moura Castro leciona na Catholic University, em Washington D.C., na Escola de Música Juan Pedro Carero, em Barcelona e retorna anualmente ao Brasil para lecionar Master Classes nos Seminários de Música Pro-Arte, no Rio de Janeiro.

Nos anos recentes, Moura Castro atuou em diversos festivais internacionais no Brasil, na Argentina, na Bélgica, na Itália, em Portugal, na Espanha, no Japão, no Canadá, na Venezuela e nos Estados Unidos. Além disso, realizou palestras e concertos em Ekaterinenburg, na Rússia; em Rovello, na Itália e em Praga, na República Tcheca. Como membro da American Liszt Society ele organiza anualmente o Festival Liszt do Rio de Janeiro.

Como concertista, o pianista já se apresentou com diversas orquestras, incluindo a Orquestra de Câmara de Lausanne; a Orquestra da Rádio de Lisboa; a Filarmônica de Turim; a Sinfônica de Yaroslav, na Rússia; e as orquestras de Dallas, Fort Worth, Hartford e Syracuse, nos EUA, além de todas as grandes orquestras brasileiras. Sua carreira solo inclui recitais no Piccolo Scala, em Milão; no Teatro Ghione, em Roma; na Salle Gaveau, em Paris; no Palau de la Musica, em Barcelona; no Rubinstein Hall, em S.Petersburgo e no Merkin Hall do Metropolitan Museum de Nova York.

Sua discografia inclui mais de 30 CDs para os selos Ensayo (Espanha), Euterpe (Suiça), L'Art (Brasil) e Musical Heritage (EUA). Entre suas gravações mais recentes estão o 2º e 3º concertos e as Variações Paganini de Rachmaninov, a Rhapsody in Blue de Gershwin, o Momoprecoce de Villa-Lobos, os dois concertos de Liszt, canções brasileiras com Maria José Montiel, o quinteto com piano de Henrique Oswald, obras de Schubert, a 2ª Suite para piano a 4 mãos de Rachmaninov com Bridget de Moura Castro, obras brasileiras para violoncelo com Guerra-Vicente, Noturnos de Chopin e os cinco concertos para piano de Beethoven com a Orquestra Sinfônica da Venezuela.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS  
Avenida Presidente Wilson 203, Castelo  
Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20030-021  
Tel.: (21) 3974-2500  
[www.academia.org.br](http://www.academia.org.br)  
[academia@academia.org.br](mailto:academia@academia.org.br)

## ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS



### MÚSICA DE CÂMARA

# Luiz Carlos de Moura Castro, piano

Sexta-feira, 29 de agosto de 2008, às 17h30min.

Direção Artística

André Oliveira e Guilherme Bernstein

Produção Artística

Nikolai Brucher

Realização



Patrocínio Petrobrás

# A Música que Machado ouvia (Clube Beethoven)

Joaquim Antônio Callado (1848-1880)	Flor Amorosa
Alexandre Levy (1864-1892)	Tango Brasileiro
Ernesto Nazareth (1863-1934)	Odeon Batuque
Francisco Mignone (1897-1986)	Valsa de Esquina Nº3
Frederic Chopin (1810-1849)	Noturno op.15, Nº2, em Fá# menor 4 Mazurcas 3 Valsas
Heitor Villa-Lobos (1887-1959)	3 Peças do Carnaval das Crianças Manhã da Pierrete A gaita de um precoce fantasiado O ginete do Pierrozinho
Robert Schumann (1810-1856)	Carnaval, op.9

Ao longo do séc.XIX, a ascensão da classe burguesa no Rio de Janeiro levou a um crescente interesse pelo piano, que representava valor agregado e ostentação nas casas das famílias de classe média e fazia parte da educação das meninas. Surgiu assim uma demanda que estimulou o desenvolvimento de um comércio musical de pianos, edições, composições, arranjos e sobretudo do ensino de música.

**Joaquim Antonio Callado** foi um dos primeiros chorões cariocas e seu trabalho contribuiu significativamente para o desenvolvimento e estabelecimento do gênero. O choro “Flor Amorosa” de 1880, com letra de Catulo da Paixão Cearense, é considerado a sua derradeira composição.

**Alexandre Levy** foi um dos primeiros compositores eruditos brasileiros a tentar estabelecer uma identidade nacionalista em sua música. O Tango Brasileiro de 1890, apesar da evidente influência da habanera espanhola, apresenta ao mesmo tempo uma sonoridade com características bem brasileiras.

**Ernesto Nazareth** iniciou seus estudos ao piano com sua mãe, passando em seguida por outros mestres. Na composição foi um autodidata, aprendendo com as obras de outros compositores, sobretudo Chopin, cuja escrita pianística tanto influenciou seu estilo. Atuou como pianista em casas de música e no cinema mudo e compôs mais de uma centena de polcas, maxixes, tangos e valsas. Nelas, revelam-se aspectos marcantes da música brasileira, em especial do cenário musical carioca do final do séc.XIX.

**Francisco Mignone** entrou para a história da música brasileira como autor de grandes obras sinfônicas como “Festa nas Igrejas”. Porém, com o pseudônimo de Chico Bororó, produziu também um grande número de obras em linguagem popular, e estas duas vertentes viriam a se fundir nas valsas de esquina, onde a linguagem popular aparece com uma roupagem formal erudita.

A música para piano representa quase a totalidade da produção musical do compositor polonês **Frédéric Chopin** e sua importância para o desenvolvimento da escrita pianística no séc.XIX é única. Afastando-se gradualmente das grandes formas, como a sonata, Chopin optou por também dedicar-se à elaboração das pequenas formas, contribuindo para o estabelecimento de sua importância dentro do repertório romântico. Como resultado, deixou-nos uma grande quantidade de valsas, mazurcas, noturnos, scherzos, prelúdios e outras pequenas peças que ajudaram a moldar a música para piano do romantismo brasileiro.

O pianismo brasileiro indubitavelmente atingiu um ápice na obra de **Heitor Villa-Lobos**, que, mesmo não sendo um grande pianista, desenvolveu uma escrita extremamente individual. O Carnaval das Crianças é um ciclo de 8 peças com temática carnavalesca composto em 1920. Posteriormente, em 1929, o compositor transformou esta suite em uma fantasia para piano e orquestra intitulada “Momoprecoce”.

Ao lado dos mais de 250 lieds, as obras para piano representam a maior parte da produção de **Robert Schumann**, um dos mais emblemáticos compositores do Romantismo alemão. O Carnaval op.9, uma de suas obras mais conhecidas, foi composto em 1835. Trata-se de um ciclo de 22 pequenas peças para piano que são unificadas através do emprego de um motivo recorrente representado pelas notas Lá – Mib – Dó – Si, na nomenclatura musical alemã A – S (soa como Es) – C – H, que seriam as letras musicais no nome do compositor (SCHumAnn).